

**Suzana Lanna Burnier Coelho**

**Visões de mundo e projetos de trabalhadores técnicos  
de nível médio**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-  
Graduação em Educação da PUC-Rio.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Tania Dauster

Volume I

Rio de Janeiro, outubro de 2003

**Suzana Lanna Burnier Coelho**

**Visões de mundo e projetos de trabalhadores técnicos  
de nível médio**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Tania Dauster**

Orientador  
Departamento de Educação - PUC-Rio

**Leandro A. M. C. Konder**

Departamento de Educação - PUC-Rio

**Vera M. F. Candau**

Departamento de Educação - PUC-Rio

**Eloísa Helena Santos**

Universidade Federal de Minas Gerais

**Simoni Lahud Guedes**

Universidade Federal Fluminense

**Jürgen Heye**

Coordenador(a) Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas -  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2003

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Suzana Lanna Burnier Coelho**

Pedagoga e Mestre em Educação pela UFMG, é professora do Pro-grama de Formação de Professores do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG e pesquisadora na área de culturas de trabalhadores discutindo essa temática em diversos pro-gramas de formação de professores de educação básica e profissio-nal. Tem assessorado diversas redes públicas, dentre elas a Escola Plural de Belo Horizonte, na formação de professores, direções e co-ordenações escolares.

#### Ficha Catalográfica

Coelho, Suzana Lanna Burnier

Visões de mundo e projetos de técnicos de nível médio / Suzana Lanna Burnier Coelho; orientadora: Tania Dauster. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Educação, 2003.

[12], 324 f.; 30cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Incluí referências bibliográficas.

1. Educação – Teses. 2. Trabalhadores qualificados. 3. Sociedade moderna. 4. Visões de mundo. 5. Cultura. 6. Projetos. I. Dauster, Tania. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

A Marcos e Miguel que tornam  
o meu dia a dia mais feliz

A meus pais

Aos técnicos entrevistados a  
quem atormentei durante três  
longos anos com minhas  
intermináveis perguntas.

## **Agradecimentos**

Como todo trabalho humano, esse volume também carrega um caráter social, ainda que eu seja a única responsável por suas limitações. Registro aqui meu reconhecimento e minha dívida a tantos que contribuíram para a concretização dessa pesquisa.

À professora Tania Dauster, orientadora, leitora de todas as palavras e silêncios e que trazia para nossas discussões o olhar rico e arrebatador da Antropologia, como o fizera dez anos atrás, durante o meu mestrado, quando do meu primeiro encontro com essa disciplina que desde então me encantou. Sua postura como orientadora foi uma lição de sabedoria humilde, de igualitarismo e respeito ao outro.

Abriram-me ainda os caminhos em direção ao olhar da Antropologia sobre a existência humana e por isso sou-lhes eternamente grata, os professores Eliane Marta Teixeira Lopes, da UFMG, Carlos Rodrigues Brandão, então da UNICAMP. De maneira muitíssimo especial, agradeço ao professor Pierre Sanchis, da UFMG, que se tornou minha referência, dentre muitas outras razões, por sua abertura teórica que não se deixa abater pelo risco do ecletismo.

Aos colegas professores e funcionários do CEFET-MG, companheiros de cotidiano e de incansáveis lutas na construção e na defesa de uma educação comprometida com a formação profissional, cidadã e humana dos nossos alunos.

Aos colegas do Departamento Acadêmico de Educação do CEFET-MG que me oportunizaram o precioso afastamento para qualificação no momento necessário, arcando com meus encargos naquele setor.

Aos professores e funcionários do Departamento de Educação da PUC-Rio onde eu encontrei uma especial mistura de compromisso, pesquisa incansável e ininterrupta e ainda mais: carinho, amizade e um tom de alegria e informalidade que, sem comprometer jamais o rigor acadêmico, me permitiu experimentar a

famosa alma carioca, da qual sem dúvidas me apaixonei.

Aos colegas, como eu alunos do Departamento de Educação da PUC-Rio, que fizeram da minha estadia no Rio de Janeiro uma oportunidade única de crescimento acadêmico e pessoal, inundando meu banzo das Gerais de carinho e de inúmeras e inter-mináveis sessões de debates. Peço licença a todos para nomear preciosos interlocutores e amigos da turma de doutorado de 1999, com quem tive maiores oportunidades de contato e que são co-autores de tudo de bom que possa existir nesse trabalho: Carmen Tereza Gabriel, Cláudia Fernandes, Marisol Barenco, Rita Ribes e ainda Filipe Ceppas (com quem compartilhamos uma disciplina e muitas dezenas de e-mails). Agradeço com carinho a Jussara Pimenta e Cleonice Puggian que, além de colegas de jornada acadêmica, foram minha família durante parte de minha estada no Rio.

À banca de qualificação, composta pelos professores Miguel Arroyo, Simoni Lahud Guedes, Vera Candau e Tania Dauster, que apontou com zelo e cuidado os limites e possibilidades do trabalho naquele momento, possibilitando seu enriquecimento.

Ao Instituto Tecnológico que me abriu as portas aos dados de acesso aos entrevistados, através dos responsáveis e dos funcionários dos setores encarregados da guarda de tais dados. Da mesma forma agradeço ao CREA que também me deu acesso às suas relações de associados. Alguns dos entrevistados jamais teriam sido localizados sem essa ajuda.

A meus pais que acompanharam de perto cada linha, cada capítulo, cada viagem com seu amor e sua vibração.

A Eneida Jauffret Coelho, que me acolheu no primeiro momento em seu apartamento do Flamengo, onde desfrutamos de deliciosos momentos de convivência, carinho e recordações à volta de mesas mineiramente postas à minha espera ao final de cada dia de trabalho.

Tenho muito que agradecer ainda aos amigos de longa data, companheiros de sonhos, aventuras e desventuras que me sustentam com seu carinho, perspicácia, questionamentos e sugestões em todos os campos da minha vida, ainda que nem sempre nossos corridos calendários e agendas de professores nos permitam uma convivência tão freqüente quanto eu gostaria: aos paulistas Ana Lúcia e Luís, aos mineiros Ana Maria Gomes, Cristina Gouveia, Flávia Julião, Inês Teixeira, Jacqueline Moreno, Juarez Dayrell, Lucinha Alvarez Leite, Marildes Marinho e André.

Aos amigos de outras praias que enriquecem minha vida com outros ares: José Antônio Souza de Deus, José Soares Fernandes, Francisco Marinho, Cecília Benevides, Rodolfo Cascão e Fernanda Macruz, Bernardo Burnier e Andréa, Mauricio Burnier, Tatiana e filhos.

Aos companheiros professores da rede municipal de ensino de Contagem, Minas Gerais, onde dei os primeiros passos como trabalhadora do ensino de rede pública, no inesquecível Projeto Coruja, onde lutávamos por construir, há mais de uma década atrás, a escola do aluno trabalhador.

Aos companheiros professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, com quem venho tendo lições continuadas de como manter acesa a chama da educação popular na escola formal, sem deixar-se desesperar pelas sofridas condições materiais e injunções políticas. A todos eles, e em especial à equipe do CAPE, meu carinho e minha admiração.

Aos que tiveram participação concreta na elaboração desse trabalho, transcrevendo fitas ou digitando textos (Maria de Fátima P. Teles, Miguel Burnier e os alunos Cláudio e Sancler) e revisando o texto (Afonso Celso Gomes, Bruno Fagundes, Clorindo Burnier e Martha May Slade).

Aos “assessores de informática”, Barry e Cléo que me possibilitaram uma ferramenta maravilhosa de trabalho e ao meu irmão Bernardo Burnier, que garantiu todos os seus usos. A Maria Aparecida Costa dos Santos que garantiu

uma maravilhosa infra-estrutura em casa durante toda a pesquisa.

Ao professor José Leão Falcão Filho da PUC-MG, pela confiança e estímulo.

Aos trabalhadores brasileiros, que através dos impostos pagos me permitiram a oportunidade do afastamento para qualificação e da bolsa de doutorado, concedida pelo tristemente extinto programa PICDT (Plano Institucional de Qualificação de Docentes e Técnicos Administrativos).

À CAPES que me incluiu como bolsista e viabilizou minha estada no Rio de Janeiro e na PUC-RJ, bem como minha dedicação integral aos estudos, condição primordial para todo o trabalho.

Tenho certeza de que a maior beneficiária de todo esse processo fui eu e por isso é grande a minha dívida para com todos. Espero poder retribuir através da qualidade do meu trabalho, sem dúvida enriquecida com a presente pesquisa e com a experiência do doutorado como um todo, graças à contribuição de todos esses.



## Resumo

Coelho, Suzana Lanna Burnier. **Visões de mundo e projetos de trabalhadores técnicos de nível médio.** Rio de Janeiro, 2003. 324p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa descreve e analisa os processos de construção e reconstrução das visões de mundo e dos projetos de trabalhadores técnicos de nível médio em seu diálogo com a dinâmica cultural da sociedade na modernidade tardia. Foram entrevistados 20 técnicos de nível médio (16 homens e 4 mulheres), alguns recorrentemente, ao longo de três anos. Foram entrevistados ainda alguns pais e mães e visitadas algumas residências, locais de trabalho e espaços de lazer desses técnicos. Com foco nas concepções dos sujeitos, procurou-se identificar, descrever e interpretar o diálogo desses sujeitos, oriundos de diferentes contextos sócio-culturais, com os padrões culturais e disciplinares modernos encontrados, em diferentes graus e formas, nas famílias, vizinhança, escolas, empresas e nos espaços de sociabilidade e lazer. A pesquisa constatou que, ainda que inseridos no modelo mais geral de homem burguês, os técnicos, tanto os oriundos dos setores populares quanto de setores médios, apresentam universos simbólicos particulares, compostos, de forma híbrida, de práticas e representações selecionados de diferentes grupos sócio-culturais, em função dos eixos articuladores de seus projetos. Inúmeros fatores são descartados como elementos que orientam tal seleção, desde as configurações familiares e as condições de vida até as características pessoais, passando ainda pelas instituições e práticas vivenciadas. As conclusões do estudo apontam para a clássica tensão entre sujeito, subjetividade e identidade, de um lado e racionalidade, universalidade e vida social de outro, equacionada de diversas maneiras nos vários grupos culturais. No caso dos técnicos investigados foi identificada uma tendência ao favorecimento do pólo da racionalidade, em detrimento do pólo da subjetividade, nas instituições acessadas ao longo de suas trajetórias de vida, como a escola profissional, os sindicatos, as universidades e as empresas. Mas tal tendência não é única e dialoga tensa e intensamente com os valores oriundos da cultura popular através de instituições como a família e a religião, e de espaços como a vizinhança e as redes de sociabilidade. Nesse quadro complexo, os técnicos constroem suas visões de mundo e projetos, plenos de limites mas também de possibilidades.

### Palavras-chave

Trabalhadores qualificados. Sociedade moderna. Visões de mundo. Cultura. Projetos.

## Abstract

Coelho, Suzana Lanna Burnier. **World views and projects of secondary level skilled workers**. Rio de Janeiro, 2003. 324p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research describes and analyses the construction and reconstruction process of secondary level skilled workers world views in their dialogue on the cultural dynamics of the late modern society. The data was collected through interviews with twenty secondary level skilled workers ( sixteen men and four women) some of them for three years following their life histories. Some of the workers' fathers and mothers were also interviewed in their homes. Interviews also took place at work and in their places of leisure. Focusing on the subjects' perceptions, the research tried to identify, describe and interpret the dialogue between these workers, which come from different socio-cultural contexts, and the modern cultural and disciplinary patterns encountered in their families, neighborhoods, schools, companies and places of leisure. The research findings show that, belonging to the *bourgeois human model*, the workers also are influenced by popular groups and also by the middle class. This reveals particular symbolic universes, hybrids, composed with practices and representations chosen from different social groups, institutions and media, and referred in the central elements of their projects. The research also points to various factors which direct these choices, from the familiar configurations to personal peculiarities and the experienced institutions and practices. The conclusions point to the classic tension between the individual, subjectivity and identity, on the one hand and, on the other, rationality, universality and social life - a tension that is differently managed by the various cultural groups. In the case of these workers, a tendency of the institutions accessed by them along their life histories was identified as encouraging the rationality aspects in prejudicing their subjectivity in areas such as educational establishments, trade unions, universities and work place. But this is not the only tendency and the rationality dialogues tensely and intensely with the popular culture values stemming from institutions such as the family and religion and from areas such as the local neighborhood and social networks. In this complex framework the skilled workers compose their world views and projects, full of limits as well as possibilities.

## Keywords:

Skilled Workers. Modern society. World views. Culture Projects.

## Sumário

1. Introdução	15
2. Construindo um olhar e uma metodologia para investigar as visões de mundo e os projetos de trabalhadores técnicos	25
2.1 Definição e descrição geral dos sujeitos investigados — a unidade de análise	35
2.2 As entrevistas	37
2.3 Contatos virtuais	43
2.4 Contatos telefônicos	44
2.5 Questionário	44
2.6 Os sujeitos investigados	44
3. As famílias de origem e a construção de visões de mundo e projetos	58
3.1 Os Gomes: uma saga operária	60
3.2 As famílias e suas condições de vida	65
3.3 Projeto e socialização	73
3.4 Estrutura familiar, projeto e socialização	75
3.5 O movimento familiar, projeto e socialização	78
3.6 Dinâmica familiar e sujeito individual	83
3.7 O papel do trabalho na socialização familiar	88
4. O significado da qualificação profissional através de instituições de ensino	98
4.1 A busca pelo Instituto Tecnológico: trajetórias de ingresso	99
4.2 O cotidiano do aluno no Instituto Tecnológico	108
a) O espaço físico e a experiência escolar	109
b) A relação com o saber	110
c) As relações sociais vividas no Instituto Tecnológico	127
d) Impactos da experiência escolar no IT sobre a vida fora da escola	133
4.3 O significado da experiência escolar vivida no Instituto Tecnológico	135

5. As experiências e os significados do trabalho para os técnicos de nível médio	140
5.1 A inserção dos técnicos no mundo do trabalho nas décadas de 80 e de 90	147
5.2 Os significados conferidos às experiências no trabalho	152
5.2.1 Os significados conferidos aos salários recebidos	152
5.2.2 Os significados conferidos ao tipo de ocupação exercida	160
a) a complexidade das tarefas executadas	161
b) o ritmo imposto pelas empresas à realização de tais tarefas	172
c) as relações sociais no trabalho	176
5.2.3 A possibilidade de carreira dentro da própria empresa	192
6. O curso universitário: novo desafio de Hércules	200
7. As famílias atuais dos técnicos: organização social e valores	215
7.1 A organização das famílias atuais dos técnicos em perspectiva com as famílias de origem	222
8. Sociabilidade e lazer	238
9. Considerações finais	267
10. Bibliografia	275
11. Anexos	285
11.1 Anexo I – Roteiro de Entrevistas	285
11.2 Anexo II – Exemplo de entrevista	287
11.3 Anexo III – Contatos por e-mail	321
11.4 Anexo IV – Questionário enviado pelo correio	322

## Lista de Quadros

Quadro 01:	Registros definitivos de técnicos de nível médio em 1986 e entre 1996 e 2000 no CREA	18
Quadro 02:	Número de sujeitos entrevistados por curso, ano de formação e sexo	37
Quadro 03:	Escolaridade dos pais e mães dos técnicos investigados quando de seu ingresso no Instituto Tecnológico	66
Quadro 04:	Idade de Ingresso dos Técnicos Investigados no Mercado de Trabalho	67
Quadro 05:	Estrutura familiar quanto à situação do casal à época do ingresso do filho-referência no curso técnico	68
Quadro 06:	Atividade profissional dos pais dos técnicos quando de seu ingresso no curso técnico	71
Quadro 07:	Tipo de Escola freqüentada no Ensino Fundamental	100
Quadro 08:	Síntese dos dados profissionais dos técnicos entrevistados	144
Quadro 09:	Tempo decorrido entre o final do curso técnico e o ingresso na universidade pelos técnicos investigados	153
Quadro 10:	Escolarização e inserção no mercado de trabalho dos cônjuges dos técnicos investigados	226

*Aliás não cheguei próximo do fundo de qualquer questão sobre a qual tenha escrito(...). A análise cultural é intrinsecamente incompleta e, o que é pior, quanto mais profunda, menos completa. É uma ciência estranha, cujas afirmativas mais marcantes são as que têm a base mais trêmula, na qual chegar a qualquer lugar com um assunto enfocado é intensificar a suspeita, a sua própria e a dos outros, de que você não o está encarando da maneira correta. Mas essa é que é a vida do etnógrafo, além de perseguir pessoas sutis com questões obtusa.*

(Geertz, 1978:39).